

CARACTERIZAÇÃO PROSÓDICA DOS FALARES BRASILEIROS: A ORAÇÃO INTERROGATIVA TOTAL

PROSODIC DESCRIPTION OF BRAZILIANS PORTUGUESE SPEECH: THE YES-NO QUESTION

Joelma Castelo Bernardo da Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Cláudia de Souza Cunha
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO

O presente trabalho objetiva descrever a variação regional da entoação em enunciados interrogativos do tipo questão total nos falares de 25 capitais brasileiras, utilizando o *corpus* do projeto Atlas Linguístico do Brasil. Foram ouvidos 4 informantes por capital, distribuídos equitativamente por duas *faixas etárias* - 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. A linha de pesquisa é a da fonética experimental e, para a análise dos dados, usou-se o programa computacional Praat. A interpretação fonológica teve por suporte o modelo autosegmental métrico. O comportamento da frequência fundamental (F0) foi observado em dois pontos da frase entoacional – a sílaba tônica inicial e as átonas adjacentes e a sílaba tônica final e as átonas adjacentes. Os resultados indicam que o índice de regionalidade é manifestado, principalmente, através da relação de altura entre as sílabas que compõem o acento nuclear.

Palavras-chave: entoação regional; prosódia; questão total.

ABSTRACT

The present work intends to describe the regional variation of the intonation on *yes no question* interrogative statements in 25 Brazilian capitals' speak, using the corpus from "Projeto Atlas Linguístico do Brasil". Four informants were heard by capital, distributed equally across two age groups - 18 to 30 years and 50 to 65 years. The line of research is experimental phonetics ones, and for data analysis, we used the computer program Praat. The phonologic interpretation had the autosegmental model as support. The behavior of the fundamental frequency (F0) was observed in two points of intonation phrase - the initial and final stress syllables and the adjacent unstressed syllables. The results indicate that the regionality index is mostly manifested in the relation of height among the syllables which compose the nuclear tone.

Keywords: prosody; regional intonation; yes no question.

INTRODUÇÃO

Os índices regionais concernentes à prosódia do Português do Brasil (PB) são passíveis de interpretação e sistematização linguística. Reconhecidos intuitivamente pelos falantes de uma dada língua, os traços regionais da prosódia é um assunto presente quando se deseja singularizar um determinado falar ante a outros. “Fazem-se desde descrições genéricas – com referências a um ‘cantar’ ou a um ‘falar cantando’– até descrições que buscam qualificativos mais específicos: falar ‘descansado’, ‘devagar/rápido’, ‘com a boca mole’, ‘em tom de briga’” (CUNHA, 2000, p.3). As descrições populares a respeito da(s) prosódia(s) brasileira(s) corroboram o fato de os falares regionais apresentarem particularidades em sua camada suprasegmental, que merecem ser apuradas cientificamente.

Antenor Nascentes (1958) foi um dos pioneiros a levar o fenômeno em consideração. Baseando-se em impressões a respeito de uma oposição regional no que tange à abertura das vogais e à cadência da fala, o dialectólogo delimitou dois grandes grupos de falares vernáculos: o do Norte, que abrange os falares amazônico e nordestino, em que observou vogais pretônicas abertas e uma cadência da fala mais “cantada”; e o do Sul, que abrange os falares baiano, fluminense, mineiro e sulista, em que observou vogais pretônica fechadas e um falar mais “descansado”.

O famoso falar “cantado” usado para referir-se à prosódia do outro, apresenta, de fato, uma característica comum a todos os falares: a melodia realizada a partir da frequência fundamental. Dessa maneira, todos eles são em determinada medida “cantados”, porém cada um com seu conjunto de notas particular. O atual cenário de estudos sobre a prosódia regional do Português e de outras línguas conta com importantes trabalhos e projetos que objetivam conhecer o comportamento melódico dos enunciados e descrever o que esse comportamento apresenta de comum e de diferente entre as línguas do mundo, bem como entre dialetos de uma mesma língua. O estudo de variedades do inglês falado nas ilhas britânicas (GRABE, 2004), o de variedades do espanhol falado na Espanha e na América (SOSA, 1999) e o de variedades do Português do Brasil (CUNHA, 2000; SANTOS, 2008; LIRA, 2009; NUNES, 2011; SILVA, 2011) são alguns desses estudos.

Estão em andamento também a formação de *corpora* que se destinam à descrição fonético-fonológica da entoação em diferentes línguas. A saber: 1) projeto Atlas Multimídia Prosódico do Espaço Românico (AMPER), que pretende investigar a entoação das línguas românicas; 2) projeto Intonation Variation in English (IViE), que pretende investigar a entoação do inglês nas Ilhas Britânicas; 3) projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), que tem por objetivo descrever as variantes do PB no que tange a todos os níveis da gramática e apresenta em sua pauta cartas destinadas à diferenciação regional da entoação; e 4) Atlas Interativo da Entoação do Catalão, que tem por objetivo investigar a entoação regional do Catalão, disponibilizando na rede mundial de computadores, materiais na forma de áudio e vídeo, referentes às 46 variedades investigadas na região da Catalunha.

Inserido nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar e discutir os resultados encontrados para o comportamento entoacional da questão total em 25 capitais brasileiras. Pretende-se, através dessa abordagem, responder às seguintes questões: 1) Quais são as implementações fonéticas dos acentos nucleares do sintagma entoacional da questão total nos falares das capitais brasileiras? 2) Qual é a distribuição geográfica dos padrões regionais da questão total no PB?

A fim de conhecer as realizações fonéticas das questões totais nas variedades do PB, far-se-á uma descrição do parâmetro prosódico frequência fundamental (F0). O *corpus* será retirado das gravações realizadas pelo Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) nas 25 capitais brasileiras investigadas pelo projeto. A linha de pesquisa é a da fonética experimental, método que busca resgatar a integração da fonética e da fonologia, contribuindo para comprovar, através da análise do comportamento físico do som, as previsões dos modelos fonológicos abstratos. O programa computacional PRAAT será empregado para segmentar e medir os valores da F0 nas sílabas. A interpretação dos dados tem por suporte teórico-metodológico o modelo autosssegmental e métrico desenvolvido a partir da tese de Pierrehumbert (1980) para descrever um inventário finito de melodias possíveis para o inglês por meio de apenas dois tons: alto (H) e baixo (L). Esse modelo serviu de base para o desenvolvimento do sistema ToBi, que, atualmente, é largamente utilizado em trabalhos na área de prosódia.

1. As características fonológicas da questão total

A proeminência tonal gerada em determinados pontos da frase entoacional é responsável por uma série de oposições observadas no nível gramatical, semântico e pragmático. No que respeita à melodia das questões totais, dois domínios são importantes: o domínio da primeira tônica e de suas átonas adjacentes, que formam o acento pré-nuclear e o domínio da tônica final e de suas átonas adjacentes, que formam o acento nuclear. Embora tanto o início quanto o final da interrogação sejam portadores de informação fonológica, muitos autores (GRICE, 2006; FONAGY, 1993; MORAES, 2008; HISRT e DI CRISTO, 1998; SOSA, 1999) afirmam que a força ilocutória da interrogação se identifica sobretudo pela subida contida no acento nuclear da frase fonológica. Tal subida desempenha um papel fundamental na distinção “entre interrogativas e assertivas se não há uma sintaxe interrogativa ou uma partícula de questão” (GRICE, 2006, p. 9).

Segundo Fónagy (1993, p.44), “a busca de tensão que parece caracterizar a entoação das interrogativas as associa de forma evidente aos enunciados inacabados”. Sendo assim, a função apelativa que rege esse tipo de enunciado faz com que apresente na porção final do seu material sonoro um índice que o diferencia do enunciado assertivo. Ao contrário desta modalidade, a questão total mostra a intenção do falante em completar uma informação através da resposta sim/não de seu interlocutor, o que justifica, semanticamente, apresentar uma curva ascendente, semelhante a de frases inacabadas. Sobre o contorno pré-nuclear, Navarro Tomás (1939, *apud* SOSA, 1999, p.150) afirma que a questão total parte “desde o princípio de uma nota mais alta do que a que corresponderia a essas mesmas sílabas no grupo enunciativo, com o qual o sentido interrogativo ou enunciativo da frase começa a fazer-se perceptível desde suas primeiras sílabas”.

Com relação à questão total do Português do Brasil, Moraes (2008: 5) propõe a seguinte notação fonológica: /L+H*/ para o acento prenuclear e /L+<H*L%/ para o acento nuclear. Essa notação representa o contorno encontrado para as interrogativas que se realizam por meio de um movimento ascendente na sílaba tônica, cujo pico possui um nível mais alto do que o movimento correspondente nas assertivas, e por uma configuração circunflexa final, cujo pico alinha-se à direita da tônica e os níveis baixos associam-se às átonas adjacentes a esta sílaba. Considerando a realização regional da questão total, Cunha (2005) acrescenta dois outros

padrões ao português brasileiro: um relativo a Recife e o outro a de Porto Alegre, respectivamente.

$$H^* \frac{\quad}{L+H^*L\%}$$

$$L^* \frac{\quad}{L+H^*L\%}$$

2. Metodologia

O *corpus* de fala espontânea foi retirado dos inquéritos do Projeto ALiB. A distribuição dos informantes foi feita com base nas seguintes variáveis sociais: quatro informantes não-escolarizados por capital distribuídos equitativamente por duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 50 a 65 anos, sendo contemplados os dois sexos. Busca-se atender ainda à metodologia dialectológica, entrevistando-se indivíduos nascidos e criados na localidade pesquisada, filhos de pais também nascidos e criados nessa localidade.

São apresentadas a seguir as questões de prosódia, que integram o questionário fonético-fonológico (QFF) do ALiB. Em cada tópico, aparece primeiro o enunciado que se espera como resposta do informante e, em seguida, a diretiva que o inquiridor formula para obtê-la.

- Você vai sair hoje?
- Se você / o (a) senhor (a) quer saber se alguém vai sair hoje, como é que você / o (a) senhor(a) pergunta?
- Eu vou sair hoje, doutor?
- Uma pessoa está internada em um hospital e quer saber do médico se vai sair naquele dia. Como é que pergunta?

Para habilitar-se à análise, cada um dos dados deveria adequar-se aos seguintes critérios: (a) ser uma frase entoacional (uma unidade informacional de sentido completo delimitada por pausas, sem truncamentos, hesitações ou mudanças bruscas da direção da linha melódica em seu interior); (b) apresentar, prosodicamente, um padrão de pronúncia neutro (sem expressão explícita de carga emotiva); (c) apresentar qualidade sonora suficiente para segmentação em sílabas e medição dos valores da frequência fundamental no acento nuclear e no acento pré-nuclear, feita no programa computacional PRAAT.

A fim de apresentar uma notação que pudesse dialogar com outros estudos entoacionais que abordam modalidade e variação regional, fez-se uso do sistema de notação da entoação *Tone and Break Indices (ToBI)*, que é baseado no modelo auto-segmental e métrico (AM) desenvolvido mormente a partir da tese de Janet Pierrehumbert (1980). Segundo Sosa, esse modelo gerativo foi criado com o objetivo de dar conta das características fonológicas da entoação do inglês. Ele faz uso de apenas dois tons – alto (H) e baixo (L) – para descrever a sequência tonal da curva melódica e as realizações fonéticas se expressam quantitativamente em forma do contorno da F0 obtida por meios experimentais. As sequências de tons H e L são geradas por uma gramática de estado finito que define as melodias possíveis.

Dois componentes básicos fazem parte do modelo AM. O primeiro deles é o acento tonal, proeminência que se cria em torno das principais sílabas tônicas da frase. Esse acento pode ser formado por um único tom (acento monotonal) ou por dois tons (acento bitonal). A representação da combinação entre os tons é feita por meio do sinal +. Em princípio, podem existir os seguintes acentos monotonais e bitonais: H*, L*, L+H*, L*+H, H+L*, H*+L. O segundo componente é o tom de juntura ou tom de fronteira que, conforme o próprio nome já indica, está associado fonologicamente ao limite de uma frase, sendo representado pelo sinal %. Existem dois tons de fronteira: H% para final ascendente e L% para final descendente.

Outros dois sinais foram incorporados ao sistema ToBI, pois se percebeu que apenas o uso de dois tons, que compunham a ideia original, não seria suficiente para descrição das diferenças fonológicas presentes em uma língua. O diacrítico ! passou a ser empregado junto ao tom alto H para indicar que este pico apresenta um nível menor do que o pico imediatamente anterior, o fenômeno indicado por esse sinal é conhecido por *downstep* ou escalonamento descendente. Segundo Grice (2006, p. 7, tradução nossa) “o pré-requisito para usar o diacrítico ! é que haja pelo menos um tom H anterior [...] a partir do qual possa haver a descida”. Além desse, os sinais < e > passaram a ser empregados para indicar, respectivamente, o alinhamento do pico à direita da sílaba que forma nela um movimento predominantemente ascendente; ou à esquerda da sílaba, que forma nela um movimento predominantemente descendente.

3. Resultados

3.1 A implementação dos padrões regionais da questão total no português do Brasil

Antes de proceder à análise dos modelos abstratos da questão total no português do Brasil, faz-se necessário apresentar sua realização fonética, uma vez que a partir dela se chega às representações dos padrões regionais inscritos na gramática internalizada do falante. Inicia-se, pois, nessa seção, a análise dos resultados por meio da evidência instrumental e acústica para, posteriormente, propor notações tonais subjacentes da questão total no português brasileiro na próxima seção.

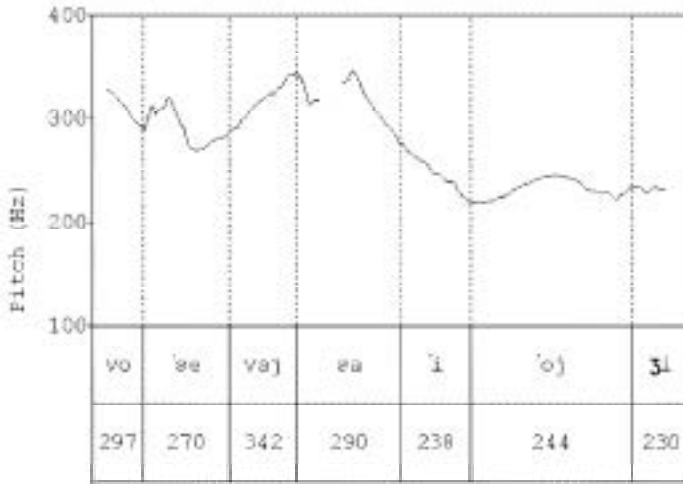
A descrição fonética do comportamento entoacional dos padrões encontrados nas capitais brasileiras será ilustrada através da questão total “Você vai sair hoje?”, produzida por informantes das seguintes capitais: Teresina, João Pessoa, Maceió, Cuiabá e Florianópolis. Sua análise será feita abordando-se os seguintes aspectos: o movimento descendente formador da primeira configuração, que se inicia no ataque e vai até o último vale da frase e o(s) movimento(s) que forma(m) a configuração final, iniciada nesse último vale e concluída ao final do enunciado. Esses dois movimentos serão importantes para discussão das perguntas-chave apresentadas na introdução do artigo.

O acento pré-nuclear apresentou-se homogêneo na maioria das capitais analisadas: a proeminência inicial do enunciado interrogativo recai predominantemente na sílaba tônica, formando uma configuração circunflexa inicial. As diferenças regionais foram encontradas principalmente no acento nuclear. Nesse domínio entoacional, observou-se que o comportamento das elocuições analisadas confirma o contorno ascendente-descendente final descrito por Moraes (2008) através da notação $L+H*L\%$ em praticamente todas as capitais brasileiras. Esse tipo de configuração tonal, no entanto, apresenta distinções no que respeita à altura dos picos nucleares, que podem ser observadas nos três exemplos a seguir.

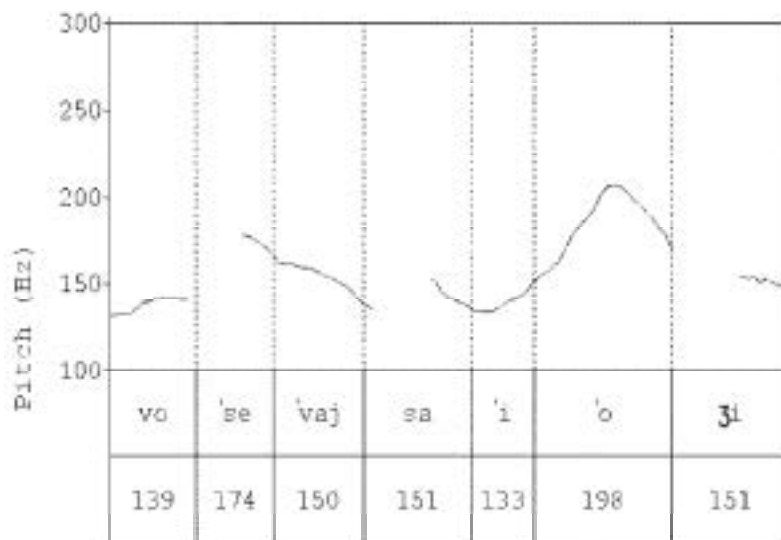
A elocução “Você vai sair hoje?”, produzida pela informante mulher da primeira faixa etária de Teresina, apresenta um ataque bastante elevado da F_0 , 342 Hz, localizado na primeira sílaba acentuada da frase “vai”. Esse pico é seguido por uma descida saliente de 124 Hz que ocupa as duas sílabas

seguintes. Após alcançar seu ponto mínimo, localizado na fronteira entre pretônica e tônica final, a F0 empreende uma configuração ascendente-descendente cujas variações são de, respectivamente, 24 e 22 Hz, cinco vezes menores do que as variações observadas na configuração inicial.

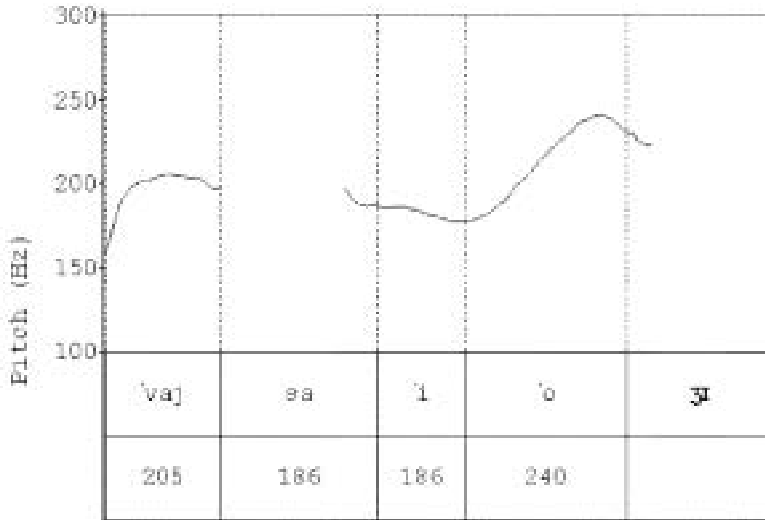
FIGURA 1: frase *Você vai sair hoje?*, dita pela informante M1 de Teresina



O enunciado “Você vai sair hoje?”, produzido pelo informante homem da segunda faixa etária de Cuiabá, exemplifica o mesmo padrão encontrado em Teresina, porém com pico nuclear em uma altura mais nivelada ao do pico pré-nuclear. Essa frase é formada por uma subida de 35 Hz na tônica. A partir dessa sílaba, a linha melódica diminui 41 Hz até a sílaba pretônica final, formando um vale nessa região. A F0 volta a aumentar 65 Hz ao longo da tônica final, atingindo seu pico à direita dessa sílaba. A frequência diminui em direção à postônica.

FIGURA 2: frase *Você vai sair hoje?*, dita pelo informante H2 de Cuiabá.

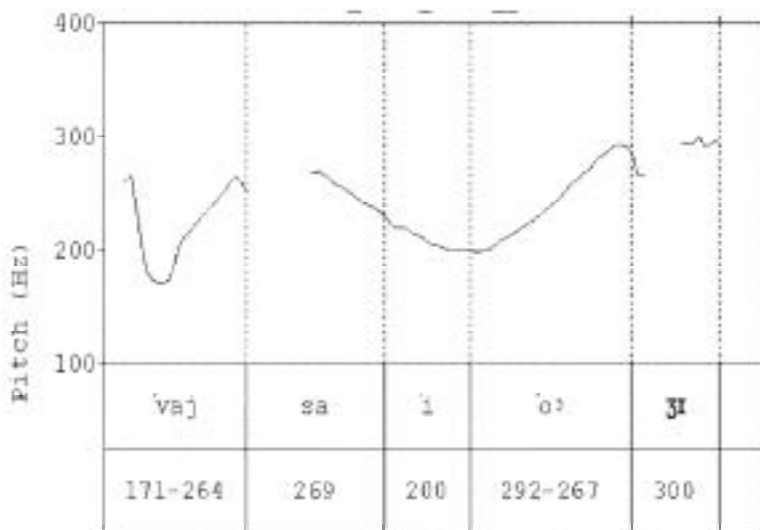
A elocução “Vai sair hoje?”, produzida pela informante mulher da segunda faixa etária de Florianópolis, assim como os demais enunciados analisados até agora, apresenta configuração ascendente-descendente final. Nessa frase, no entanto, constata-se que o primeiro pico da F0, que recai na sílaba tônica, sofre uma de 19 Hz a caminho da sílaba pretônica final, que é bem menor em relação à subida de 54 Hz que forma o circunflexo final. Essa subida atinge seu ápice à direita da sílaba tônica. A sílaba postônica foi ensurdecida.

FIGURA 3: frase *Vai sair hoje?*, dita pela informante M2 de Florianópolis

Além do padrão nuclear ascendente-descendente mais comum, foram encontrados também outros dois padrões, dessa vez, concernentes a uma inflexão melódica ascendente final. Esses padrões de questão total foram produzidos sobretudo na região nordeste brasileira, embora tenham aparecido também em algumas capitais do norte e do sul do Brasil. As diferenças entre as subidas finais, descritas nos exemplos a seguir, estão na localização da sílaba hospedeira do movimento.

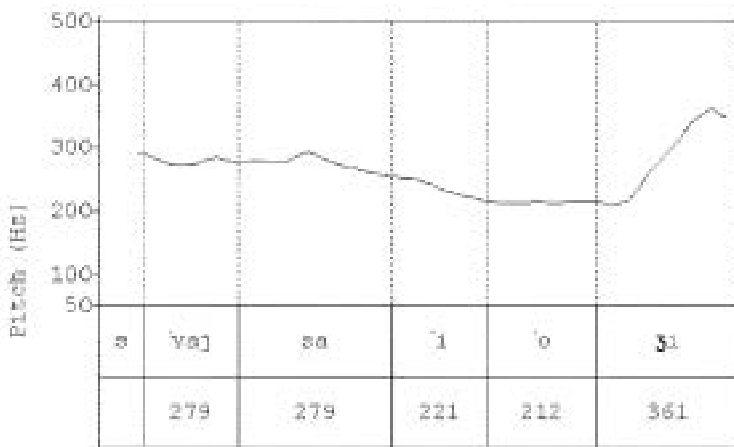
O enunciado “Vai sair hoje?”, dito pelo informante homem da primeira faixa etária de João Pessoa, possui pico melódico inicial hospedado na primeira tônica. Esse pico é seguido por um movimento descendente de 64 Hz que termina na sílaba pretônica final. A partir da última tônica, a frequência sofre um aumento de 100 Hz que, por conseguinte, forma a altura mais elevada da frase na postônica final.

FIGURA 4: frase *Vai sair hoje?*, dita pelo informante H1 de João Pessoa



O enunciado “Cê vai sair hoje?” foi produzido pelo homem da segunda faixa etária de Aracaju. Ele apresenta pico da F0 na primeira tônica e declínio de respectivamente 67 Hz ao longo da frase. Diferentemente do enunciado de João Pessoa, o vale do interior da frase está localizado na sílaba tônica, que apresenta o nível mais baixo de toda frase. Na sílaba postônica, a frequência aumenta 66 Hz, formando um movimento ascendente.

FIGURA 5: frase *Cê vai sair hoje?*, dita pela informante M1 de Aracaju



- Movimento ascendente que parte de um nível mais baixo na última pretônica, começa a subir na tônica e estende-se até a última postônica. Propomos a seguinte notação para esse tipo de comportamento entoacional no acento nuclear da questão total: L+H*H%;
- Movimento ascendente que parte de um nível mais baixo na última tônica e encerra o movimento ascendente na última postônica. Propomos a seguinte notação para esse tipo de comportamento no acento nuclear da questão total: L+L*+H%.

Na região Norte, a configuração ascendente-descendente foi o principal tipo de comportamento melódico manifestado no acento nuclear. No entanto, alguns dados de informantes de ambos os gêneros de Manaus e dados do gênero feminino de Porto Velho apresentaram movimento ascendente espreado ao longo das sílabas tônica e postônica.

Na região Nordeste, o acento nuclear da questão total implementou-se de modo mais diversificado do que nas demais regiões, sendo encontrados três padrões entoacionais. A configuração ascendente-descendente final foi observada em todas as capitais nordestinas, com exceção de João Pessoa e Recife.

O segundo comportamento entoacional encontrado no acento nuclear dos falares nordestinos analisados consiste em um movimento ascendente espreado ao longo das sílabas tônica e postônica. Esse tipo de comportamento foi observado na maioria das capitais nordestinas, com exceção de Teresina e Fortaleza, corroborando os resultados de Lira (2009) para essa região. A autora, que trabalha com diferentes pautas acentuais, descreve o mesmo padrão para a questão total de São Luís, Recife e Salvador.

O terceiro padrão do acento nuclear produzidos por falantes dessa região se assemelha ao padrão descrito anteriormente com uma pequena nuance: a subida ocorre somente na sílaba postônica. Tal comportamento foi manifestado no falar masculino de Recife e nos falares femininos de Maceió e Aracaju. Nesse tipo de variante, a tônica final hospeda o nível melódico mais baixo da frase, conforme descreve Lira (2009, p. 85) para o enunciado recifense com padrão acentual paroxítono: “Na frase terminada por vocábulo paroxítono, realizada pelo informante de nível básico, observa-

se que o contorno melódico apresenta um ataque alto e vai decrescendo ao longo do enunciado, até a tônica final, inclusive. Na postônica, entretanto, há uma elevação da F0”.

Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, o movimento ascendente-descendente foi o único padrão entoacional encontrado, corroborando o fato de a última tônica, em contraste com um nível baixo na sílaba pretônica, ser a posição preferencial da proeminência do final da questão total no PB.

Na região Sul, verificaram-se dois tipos de comportamento entoacional. O primeiro consiste na configuração melódica ascendente-descendente que se implementou na maioria dos dados dessa região. O segundo consiste num movimento ascendente, com um pequeno apêndice descendente, hospedado ao longo das sílabas tônica e postônica final dos enunciados da informante da primeira faixa etária de Florianópolis.

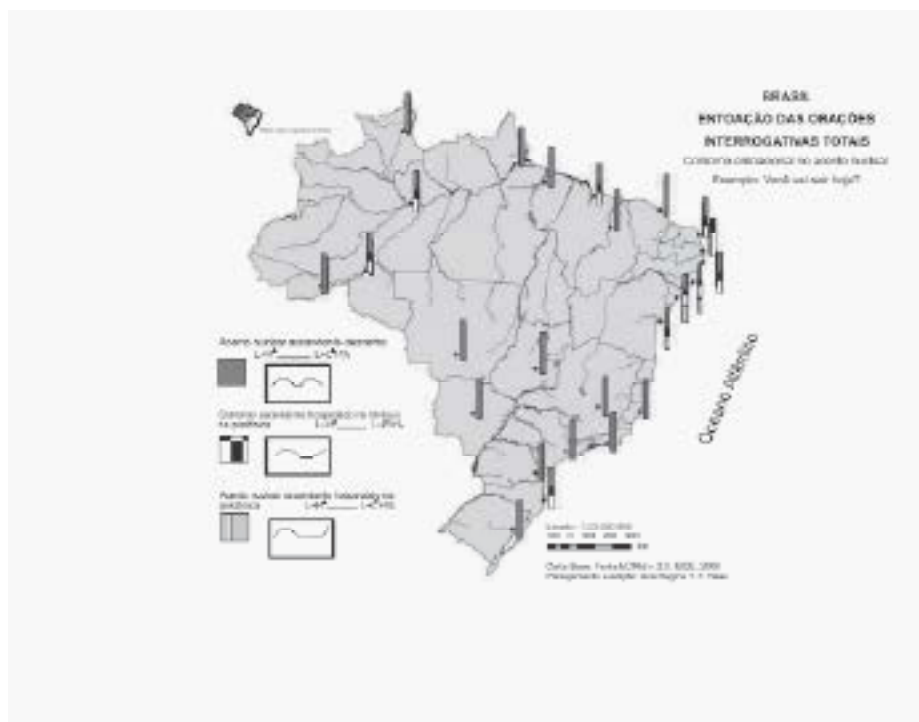
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Haja vista que as diferenças supracitadas foram descritas para uma mesma modalidade de frase pronunciada por falantes oriundos de diferentes capitais, pode-se dizer que esses comportamentos entoacionais são legítimas marcas regionais presentes nos falares investigados. A esse respeito, Sosa (1999) afirma que

se a mesma frase é produzida com uma entoação particular em um dialeto, digamos que com tonema ascendente, e em outro dialeto é produzido com tonema descendente, e os conteúdos linguísticos e as conotações expressivas são as mesmas em ambos os casos, estaremos em presença de uma verdadeira diferença dialetal. (SOSA, 1999, p. 182, tradução nossa).

Dessa maneira, as constatações a respeito da realização da questão total nos falares brasileiros apontam para uma variação espacialmente ordenada. Considerando que os tipos de contornos descritos não são únicos em uma dada região, o objetivo com a elaboração da carta¹ apresentada a seguir é retratar fielmente a distribuição dos contornos da questão total nos falares das capitais brasileiras, representando todos os contornos que são realizados em cada uma delas.

FIGURA 6: distribuição entoacional da questão total nos falares das capitais brasileiras



¹ A carta, que se trata de uma versão preliminar da que será publicada no Atlas Lingüístico do Brasil, foi elaborada *ad hoc* pelas seguintes pesquisadoras do projeto: Ana Regina Teles, responsável pela carta base, e por Cláudia de Sousa Cunha, responsável pela plotagem dos resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, L. Análise prosódica de sentenças declarativas e interrogativas do dialeto mineiro (Brasil) com diferentes Sintagmas Nominais (SN's) na posição de sujeito. *Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI) La prosodia en lenguas y variedades del ámbito iberorrománico*. v. IX, n. 17. Sevilla: Vervuert, 2011. No prelo.

CARDOSO, S. A. M. O atlas Linguístico do Brasil: de “nascituro” a “adolescente”. In: AGUILERA, V. A. (Org.) *A geolinguística no Brasil – trilhas seguidas, caminhos a percorrer*. Londrina: EDUEL, 2005. p. 3-12.

CUNHA, C; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CUNHA, C. S. *Entoação regional no português do Brasil*. Tese de doutoramento em língua portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2000.

_____. *Corpus ALiB: uma base de dados para pesquisas atuais e futuras*. In: CUNHA, C. S. (org.) *Estudos geo-sociolinguísticos*. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Letras Vernáculas, UFRJ. 2006. p. 67- 81.

_____. Atlas linguístico do Brasil: uma análise das questões de prosódia. In: MOTA, J. A; CARDOSO, S. M. (Org.). *Documentos 2: Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. 1 ed. Salvador: Editora Quarteto. v.1. 2006. p. 187-205.

CUNHA, C.S.; PEREIRA, M. C. C. Do Recife aos Pampas: um experimento prosódico. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília, ABRALIN/ UNB. 2008. p. 851-862.

FÓNAGY, I. As funções modais da entoação. Campinas: *Cadernos de estudos linguísticos*, jul/dez, 1993. p. 25-65.

GRABE, E. Intonational variation in urban dialects of English spoken in the British Isles. In: PETER, G.; PETERS, J. (Ed.) *Regional variation in intonation*. Tübingen: Niemeyer, 2004. p. 9-32.

GRICE, M. Intonation. University of Cologne, Cologne: *Elsevier*, 2006. p.1-11.

HIRST, D.; DI CRISTO, A. (Ed.) *Intonation systems: a survey of twenty Languages*. Cambridge: Cambridge University press, 1998.

HUALDE, J. I. El modelo métrico e autosegmental. In: PRIETO, P. (Ed.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 155-184.

LADD, R. *Intonational phonology*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LIRA, Z. *A entoação modal em cinco falares do nordeste brasileiro*. Tese de doutoramento em linguística. João Pessoa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFP, 2009.

MORAES, J. A. Intonation in Brazilian Portuguese. In: HIRST, D.; DI CRISTO A. (Eds.) *Intonation systems: a survey of twenty languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-194.

_____. Melodic contours of yes/no question in Brazilian Portuguese. In: *Proceedings of ISCA tutorial and research workshop on experimental linguistics*. Agust, Athens, Greece. 2006. p. 28-30.

_____. The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. In: Fourth Conference on Speech Prosody, 2008, Campinas. *Proceedings of the Speech Prosody*. Campinas: Unicamp, 2008. p. 389-397.

PIERREHUMBERT, J.B. *The phonology and Phonetics of English Intonation*. Tese de Doutorado -MIT, Cambridge, Massachussets, 1980.

PRIETO, P. Teorías lingüísticas de la entoación. In: PRIETO, P. (Ed.). *Teorías de la entonación*. Barcelona: Ariel, 2003. p. 13-33.

SANTOS, G. F. *Contato lingüístico na região de fronteira Brasil/Uruguai: a entoação dialetal em enunciados interrogativos do português e do espanhol*. Dissertação de mestrado em Letras Neolatinas. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, UFRJ, 2008.

SOSA, J. M. *La entonación del español*. Madrid: Cátedra, 1999.